



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Caio Teixeira Rodrigues

INCLUINDO E EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE

Rio de Janeiro

2021

Caio Teixeira Rodrigues

INCLUINDO E EDUCANDO ATRAVÉS DO ESPORTE

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador: José Victor Regadas Luiz

Co-orientadora: Flávia Coelho Ribeiro
Mendonça

Rio de Janeiro

2021

*Dedico esse trabalho a Deus e aos
Meus familiares que me
apoiaram na realização desse projeto.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação
Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional.

Agradeço ao meu orientador, pelas orientações e pelas dicas.

Agradeço a minha família e amigos.

“O esporte tem o poder de mudar o mundo, o poder de inspirar e de unir um povo e uma forma difícil de conseguir de outra maneira”.

Nelson Rolihlahla Mandela

SUMÁRIO

RESUMO	6
1)INTRODUÇÃO	7
1.1)JUSTIFICATIVA	8
2)OBJETIVOS	11
2.2.1 OBJETIVO GERAL	
2.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	
3)METODOLOGIA	12
4)CAPITULO 1- O esporte e as pessoas portadoras de deficiência física	13
5) CAPITULO 2- O esporte como prática educativa, ganhando destaque para pessoas portadoras de deficiências físicas.	19
6) CAPITULO 3- A prática esportiva como uma estratégia para promoção da inclusão social, particularmente no que se refere à população portadora de deficiência física.	29
7) CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

RESUMO

O esporte para portadores de deficiências físicas é importante, por ser uma forma de inclusão e de essas pessoas reencontrarem o seu viver de uma maneira mais intensa e completa. O objetivo desse trabalho foi o de estudar como o esporte pode ser compreendido como prática educativa e como ferramenta de inclusão social. Como metodologia foi de abordagem qualitativa e consistiu em uma revisão conceitual sobre o papel do esporte como forma de educação e inclusão social. O texto apresenta conteúdos relacionados à inclusão social e a educação através do esporte, levando em consideração os fatos da atual sociedade em que vivemos e na qual estamos. Todas as dificuldades que estão inseridas no meio dessas pessoas portadoras de deficiências, como falta de acessibilidade, na falta de projetos esportivos com intuito de incluir e educar, com a não aceitação dessas pessoas no mercado de trabalho e pelo descaso que o Governo tem com essas pessoas portadoras de deficiência, não dando sua devida importância e não criando projeto de políticas, logo resultando no não acesso ao esporte e acabam se tornando excluídas de nossa sociedade. Esclarece como podemos utilizar o esporte como ferramenta educativa e de inclusão social, e como o esporte funciona para a inclusão de pessoas, com enfoque em pessoas portadoras de deficiências físicas e a prática esportiva de maneira estratégica para a promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Inclusão social, educação, esporte, ensinar, educar

1 INTRODUÇÃO

A atividade física faz parte do nosso cotidiano desde a pré-história pelos primeiros seres humanos, no qual esses homens saiam para caçar e coletar, em busca de fontes de alimentos e matérias-primas para fazer peças para caça e para se alimentar e alimentar sua família. Segundo Jair Jordão (1983) A partir disso, conseguiram se desenvolver para resistir ao frio, utilizando pele de bichos. É possível constatar que a efetuação e a importância do movimento já não são de hoje, pois evoluiu de diversas formas para ajudar nossa sociedade cada vez mais, como ajudou as pessoas naquela época e ajudam no momento atual.

As práticas de movimentos físicos como esporte surgiram na antiguidade clássica, porém era totalmente diferente das praticadas atuais, muito dessas eram usados como uma preparação para a sobrevivência daquelas pessoas, como afirma Tubino. “Na Antiguidade, as práticas esportivas não se pareciam com as que conhecemos hoje. Em razão disso, eram conceituadas como práticas pré-esportivas. Algumas eram úteis para a sobrevivência do homem, como a corrida e a caça. Outras eram mais uma preparação para guerras, como a esgrima e as lutas (TUBINO, 2010). Segundo Fernando Gavini (2020) na Grécia antiga possuíam diversos esportes que eram efetuados naquela época que utilizamos atualmente, como a corrida, luta livre, pentatlo, salto em distância, lançamento de disco e dardo e entre outros esportes. Então, torna-se muito importante enfatizar que o esporte é um instrumento antigo que proporciona não apenas uma vida saudável e lazer, como da mesma forma também a inclusão social e a educação desses seres.

O esporte tem sido cada vez mais, um aliado para a educação e para a inclusão social, de diversos tipos de pessoas, gêneros, religiões e etc., podendo ser um processo educativo de gigantesca magnitude. Ele serve de mecanismo para transformar crianças e jovens, oferecendo a elas a oportunidade de capacitar seu desenvolvimento como pessoa. O esporte tem o objetivo de promover a

proximidade entre pessoas, estimularas crianças e jovens a aprenderem a ter respeito pelo próximo e pelas regras.

É de amplo saber que a pratica esportiva faz bem para o corpo humano, aumentando a resistência e o condicionamento físico, ajudando a manter o peso ideal, tonificar o corpo, auxiliar no ganho de massa muscular e entre outros. Segundo a organização Davita (2020) o esporte traz diversos bens para a mente e para a formação de pessoas, como a melhoria no temperamento, no qual durante um exercício, o cérebro libera um neurotransmissor chamado serotonina, onde a função dele é auxiliar a regular o humor, servindo também contra a depressão e a tristeza e reduzindo o estresse com a produção de outra substancia denominada endorfina, que também auxilia no bom humor e no relaxamento. O esporte é capaz também de expandir o ciclo de amizade de crianças e jovens, em que esses jovens estão acostumados apenas com os amigos de classe e, por ser inserida nesse esporte, eles acabam fazendo amizade com pessoas que têm um mesmo gosto pela pratica esportiva e aumenta ainda mais o seu ciclo de amigos, permitindo a criança a trabalhar em equipe com seus colegas e gerando o trabalho em conjunto entre esses.

A função do esporte ultrapassa o limite de só socializar pessoas. Nesse caso, a função do esporte na vida de uma pessoa é muito importante, pois é capaz de mudar a realidade daquele indivíduo, transformando-o em um cidadão que exercita sua cidadania para sociedade e para ela mesma, uma pessoa que sabe respeitar e conviver com as diferenças do próximo, que ajuda aqueles que precisam, pratica a honestidade e entre outros fatores. Bento (2004) diz que os valores do jogo não são apenas ensinados para terem "valimento no esporte, mas sim e essencialmente para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem os horizontes e acrescentarem metas e meios de alcançá-las" (pág. 21-56).

Assim sendo, o progresso da prática esportiva gerou o aparecimento de bastantes pessoas de faixas etárias diferentes no meio esportivo, gêneros, pessoas portadoras de deficiências, religião e entre outras. Do mesmo modo os círculos de amizades que buscam uma distração, diversão e como forma de

passatempo através desses círculos. Por tanto, a realização esportiva necessita ser praticada regularmente por todas as pessoas.

A realização de práticas esportivas, frequentemente serve de instrumento para a inclusão social, favorecendo na contribuição para o progresso de uma sociedade reformada, logo, igualitária, gerando a integração de pessoas portadoras de deficiência, tornando-as mais sociáveis, solidárias e simpáticas entre as mesmas. Segundo Vargas Neto (1995, p. 1), as práticas esportivas compreendidas como exercícios naturais para fins esportivos, de recreação e educativas, são fundamentos necessários para o ensino das pessoas. Elas apresentam funcionalidades extremamente pedagógicas que atingem nas evoluções regulares e corretas dos seres humanos.

1.1 - JUSTIFICATIVA

A escolha do estudo da educação esportiva como meio de inclusão social veio pela falta de visibilidade desse tema e pela minha própria experiência pessoal. Pratico esportes desde criança e participei de projetos e aulas esportivas com finalidade de educar e de inserir diversos tipos de pessoas.

A principal motivação para manter o atual projeto consiste na importância que o esporte tem para a sociedade atualmente, a qual é desigual e desunida. O projeto de pesquisa sobre esse tema poderia contribuir para um avanço ou uma tentativa para melhorar o desenvolvimento das pessoas portadoras de deficiências físicas, apresentando como o esporte pode ser um forte instrumento para a inclusão social e a educação de pessoas portadoras de deficiências e pessoas sem deficiências.

Podemos dizer que estudar a influência recíproca entre o esporte, a inclusão social e a educação detalham o entendimento da sociedade atualmente. Estudar a inclusão social e a educação através do esporte desperta na população a eficiência de excitar os fundamentos em relação ao indivíduo e ao coletivo. Esse tema proporciona o desenvolvimento do pensamento solidário em relação à convivência social. Dessa forma, auxilia a população contestar sua capacidade de mudar a sociedade atual para uma sociedade reformada e igualitária para todos e todas.

Logo, esse estudo buscou compreender de que maneira o esporte é capaz de ser assimilado como aplicação na área educativa para a inclusão social, em especial para as pessoas portadoras de deficiência física.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Estudar como o esporte pode ser compreendido como prática educativa e como ferramenta de inclusão social

2.2 Objetivos Específicos:

- Compreender de que maneira o esporte tem sido concebido pela literatura científica como uma prática educativa, destacando, especificamente, entre pessoas portadoras de deficiência física:
- Estudar de que maneira a literatura científica tem examinado a prática esportiva como uma estratégia para promoção da inclusão social, particularmente no que se refere à população portadora de deficiências físicas

3 -Metodologia

A metodologia desta monografia foi de abordagem qualitativa e consistiu em uma revisão conceitual sobre o papel do esporte como forma de educação e inclusão social. Trata-se de um estudo monográfico em que se buscou compreender a bibliografia e literatura científica sobre tema disponível no Brasil. Realizei pesquisas bibliográficas dos principais autores, objetos e problemas de análise, das principais perspectivas teóricas, e dos estudos de casos já realizados, em ferramentas de pesquisas SciELO, o Google acadêmico, e plataforma Sucupira da CAPES, onde farei levantamento de dissertações e teses sobre os temas nos programas de pós-graduação em educação e em educação física das universidades brasileiras.

4- Capítulo 1 – O esporte e as pessoas portadoras de deficiência física:

A definição de deficiência se dá por modelo médico, por onde a deficiência é entendida como uma limitação que o sujeito possui. Entrando, no contexto social, a deficiência é a decorrência das restrições e composições que há naquele indivíduo, também no espaço e nos fatores sociais em que esta pessoa está introduzida. A deficiência é alguma avaria ou irregularidade na construção do ser, seja ela fisiologia, psicológica ou anatômica. Descreve a ação biológica do ser humano. Como fica claro na Lei Federal nº 13.146/2015 visto no seu artigo 2º: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras...” (pág. 01)

4.1- Tipos de deficiências:

São divididas em deficiência física, visual, auditiva, mental e a deficiência múltipla, descrita com a ligação de duas ou mais deficiências.

4.1.1- Deficiência física:

Deficiência física é uma limitação causada no desempenho da parte físico-motor indivíduo, impedindo algumas partes do corpo de funcionar devidamente. Quando a pessoa possui uma deficiência física envolve muito a questão neurológica, física e osteo-articular (ossos e articulações). As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (BRASIL, 2006, p. 28).

A deficiência física é classificada em nove tipos:

1. Paraplegia, que é total perda de atuação motora da parte inferior do corpo;

2. Tetraplegia, que é total perda do desempenho corporal;
3. Hemiplegia é a total perda de execução de uma parte do corpo;
4. Diplegia, sendo a perda de desempenho de duas partes do corpo;
5. Triplegia, sendo a perda de desempenho de três partes do corpo;
6. Amputações
7. Paralisia cerebral, que pode paralisar uma parte ou mais do corpo
8. Ostomias, processo cirúrgico onde envolve aparelhos digestivos ou urinários;
9. Deformidades congênitas ou adquiridas antes do nascimento

Os principais tipos de deficiência física, segundo o Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, são: paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo.

4.1.2- Deficiência visual:

A deficiência visual se dá pela limitação visual ou perda total da visão, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,1980) são separados em três tipos de gravidade:

4.1.2.1- Pouca visão:

Usando lentes de aumento, bengala, sistema braile e o treinamento para se mover pelas ruas e entre outros, acabam ajudando nesse tipo dessa gravidade (OMS)

4.1.2.2- Perto da cegueira:

É quando o indivíduo consegue identificar uma luz e uma sombra, mas também faz uso do sistema braile, artifícios com voz para ajudar na leitura, andar com bengalas e também fazer uso do treinamento de mobilidade. (Antônio João)

4.1.2.3- Cegueira:

Quando a pessoa não consegue identificar nenhuma luz e nenhuma sombra mais, nesse caso o treinamento de mobilidade, sistema braile e os artifícios por voz são essenciais.

4.1.3- Deficiência auditiva:

É a perda parcial ou total de sua audição, podendo ser evidenciada desde o seu nascimento ou adquirida com o passar do tempo, causada por alguma doença. Logo, são classificados em cinco tipos de perda parcial ou total auditiva, de acordo com o site Deficiente Online.

Perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte:

De 41 a 55 dB - surdez moderada;

De 56 a 70 dB - surdez acentuada;

De 71 a 90 dB - surdez severa;

Acima de 91 dB - surdez profunda;

Anacusia.

4.1.4- Deficiência mental:

De acordo com a AAMR (Associação Americana de Deficiência Mental) e DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), pode-se

definir deficiência mental como o estado de redução notável do funcionamento intelectual inferior à média, associado a limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.

4.1.5- Deficiência múltipla:

Como afirma Godói (2006) a palavra Deficiência múltipla vem sendo usada, com regularidade, referindo-se à descrição de duas ou mais deficiências ao mesmo tempo, sendo elas auditivas, mentais, físicas, sensorial, emocional ou comportamental. Esses acontecimentos podem ser gerados por má formação congênita, por doenças e até por infecções graves e Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e entre outras.

Pontos Negativos:

Para os portadores de deficiências a situação é ainda pior, no Brasil o deslocamento para essas pessoas são totalmente precarizados, desfavorável e prejudicial, calçadas sem acessibilidade ou até mesmo danificadas e com buracos, que piora ainda mais a questão apresentada. Dessa forma, pode acarretar em um acidente, ônibus que possuem elevadores para cadeirantes em situações deterioradas, ausência e maus cuidados dos pisos táteis para deficientes visuais mover-se pelas ruas, a não aceitação dessas pessoas no mercado de trabalho. Esses problemas são os resultados da ignorância e o descaso existente com essas pessoas. Além disso, impede de que ela possa se movimentar de um lugar para o outro sem algum estresse no seu cotidiano, no qual é um direito como cidadão, o de ir e vir, isso só dificulta ainda mais a vida desses cidadãos. Essa acessibilidade, bem constituída, acaba gerando diversos problemas, como a exclusão dessas pessoas, não tendo o direito de sair de casa, se locomover, impossibilitando de irem para um lugar de lazer ou para viver

experiências novas e propriamente praticar um esporte fora daquela região na qual esse indivíduo se encontra.

A prática do esporte como meio educativo e de promoção da inclusão social tem sido ainda mais importante para grupos de pessoas que sofrem com deficiências físicas.

Para as pessoas portadoras de deficiências, o esporte pode ser de grande valia, pois com pouco tempo de prática, esse indivíduo pode desenvolver ensinamentos como cidadania, valores morais e éticos, respeitar as regras e entre outros e com isso levaria todos esses conhecimentos adquiridos no esporte para o seu dia a dia e como consequência o esporte pode possibilitar essa de se tornar um atleta de ponta nas paraolimpíadas, representando o Brasil nas melhores competições.

Essas pessoas que são normalmente discriminadas pela sociedade e desacreditadas pelas suas condições, tem a paraolimpíada como a chance de mudar o seu modo de pensar e de ser, no qual provam para todos e si mesmo a sua devida importância como cidadão e atleta.

O esporte teve seu surgimento na Antiguidade clássica (Grécia) Tendo seu surgimento durante esse período, se tornando mundialmente conhecido, sendo adaptados e modificados com o passar dos tempos. Com isso se cria mais oportunidade para essas pessoas viverem do esporte, como uma forma de profissão, hobbies, passatempo e como forma de superar suas dificuldades diárias. Como afirma Paula Rondinelli (sem ano) os jogos paraolímpicos possuem um símbolo: o agito, três arcos em vermelho e os arcos verde e azul que fazem menção ao lema. Espírito em Movimento, com isso tudo sendo considerado o maior evento esportivo para atletas portadores de deficiências.

Acredito que com os estudos e pesquisas feitas por mim que o esporte seja uma forma de suprir essa necessidade na educação e na inclusão social que existe na população brasileira atualmente. Logo, é de suma importância a criação de mais projetos esportivos com profissionais capacitados, destinados aos

estudantes portadores de deficiências físicas, como aumentar a criação de academias acessíveis ao ar livre, projetos concentrados para essas pessoas portadoras de deficiências para aquelas que não possuem uma condição financeira, criação de projetos com enfoque em integração social, no qual participariam diversos tipos de pessoas, culturas, religiões e pensamentos, criando assim, uma população mais inclusiva, unida e mais saudável. A prática do esporte concede às pessoas deficientes a chance de vivenciar sensações novas e a mobilidade, tendo em vista que são incapacitadas pelo ambiente social e as dificuldades físicas.

5- Capítulo 2 - O esporte como prática educativa, ganhando destaque para pessoas portadoras de deficiências físicas.

Neste capítulo ressalta a importância, magnitude e os benefícios do esporte para educação de crianças e jovens, facilitando a introdução desses indivíduos em nosso círculo social e educando os mesmos para potencializar suas características e mudar seu modo de pensar em relação à vida através do esporte como instrumento educativo, com evidencia para pessoas portadoras de deficiências físicas.

A importância das informações contidas aqui é para ampliar o conhecimento sobre o tema, o esporte como uma ferramenta educativa, informa sobre os benefícios e ganhos diversos que o esporte oferece, no qual os esportes como práticas educativas apareceriam como uma forma de destacar essas pessoas em nossa sociedade, capacitando-as, aperfeiçoando-as e melhorando suas características pessoais, indo além de sua deficiência física que essa pessoa possui.

De acordo com Cazorla Prieto (1979), ao dizer a relevância social do esporte, a autora mostra seis menções para a essa importância: a dupla perspectiva, como fenômeno social universal e como instrumento de equilíbrio pessoal; O consumismo esportivo; os espetáculos esportivos; os valores que o esporte leva a sociedade; O impacto social do associacionismo esportivo; A difusão do esporte através dos meios de comunicação.

O que Cazorla Prieto quis dizer com a dupla perspectiva do esporte como fenômeno social é que os esportes são conhecidos mundialmente, amados por diferentes tipos de pessoas, classes, culturas, religiões, raças e etc e como instrumento de equilíbrio pessoal se dá pelo uso do esporte como um passatempo ou como um a forma de tirar seu estresse e de manter seu equilíbrio mental. O consumismo esportivo é entendido por toda ação de gasto de dinheiro que tem no esporte, com os diversos tipos de competições para diversos tipos de pessoas, onde são gastos altos números de dinheiro com criações de estádios e por contas dos telespectadores que gastam os seus dinheiros em ingressos e produtos.

É de amplo saber que a prática esportiva é um feito e um fenômeno mundial que une o lado social e a cultural de variadas sociedades em diferentes séculos da história da humanidade. No qual incentiva os idosos, crianças até aos portadores de deficiência a se exercitarem, o esporte entra na nossa vida desde nossa infância, a começar pelos seus pais que passam para seus filhos e assim sucessivamente. Acaba gerando uma paixão coletiva e um interesse a mais por esses esportes, em que sofremos influência por nossos familiares o até mesmo pelas transmissões dos esportes ou competições mundialmente conhecidas pelos canais de transmissões de nossas televisões. E com isso tudo o esporte pode se tornar um influenciador ou impulsionador ainda mais para pessoas portadoras de deficiências praticarem exercícios no seu cotidiano, no qual também foram criadas competições feitas para essas pessoas portadoras de deficiências físicas, podendo até com o passar do tempo e com o interesse do mesmo, se tornar um atleta mundialmente conhecido e vitorioso, e abrindo oportunidades para esses indivíduos. Através de toda a fama e paixão que o esporte possui. O esporte como método pedagógico facilita o aprendizado, ensina valores morais e éticos, cidadania, respeito com a hierarquia, respeito com o próximo, ensina a pessoa a ter disciplina e ensina a importância do esporte para nossa saúde física e mental, pois se tornar uma coisa prazerosa para os alunos, saindo do comum, e fazendo coisas que podem divertir essas pessoas, tendo experiências novas. É como afirma Paes (2006). O esporte é pedagógico e educativo, ele possibilita obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o próximo. Sendo assim, o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer para o aluno.

Por que esses esportes são influenciáveis e que são fenômenos sociais e culturais não poderiam ser um artifício educativo para essas pessoas portadoras de deficiência física?

É considerado um maravilhoso artifício educativo e, muitas vezes, por ser uma paixão mundial, diversos países têm seus esportes para se chamarem de seus. Como no Brasil que é o futebol, nos Estados Unidos é o futebol americano e

o basquete e entre outros. Com isso, devemos nos atentar ao esporte adaptado e com uma boa estrutura para essas pessoas portadoras de deficiências físicas, com professores capacitados e bem treinados, uma boa acessibilidade para auxiliar no transporte dessa pessoa para o lugar que ela irá realizar a atividade e entre outros fatores.

Conforme Moura et al. (2006) fala que os exercícios com partes motoras podem auxiliar diversos alunos deficientes a realizarem suas metas como pessoas capacitadas, tanto na escola, quanto no seu cotidiano. Pressupõe que o esporte pode ajudar a formar metas capazes de serem concluídas. Além disso, princípios psicológicos e sociais podem ser obtidos quando se desenvolve no aluno portador de deficiência a confiança através da segurança com foco em melhorar sua condição física.

O esporte é um importante instrumento na promoção do convívio social, além da saúde mental e corporal, ocasionando ganhos no trabalho, no lazer e ainda mais nos estudos do ser humano. A prática esportiva é um artifício evidenciado para o melhoramento do estilo de vida para pessoas portadoras de deficiência. O esporte não é só usado para a evolução física, os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para as crianças, adolescentes e jovens, conforme evidencias da literatura atual (BASSANI 2003, p. 90). Também consegue ser um excelente instrumento para recuperação, propõem experiências agradáveis de capacitação, ação de autoconhecimento, tanto fisicamente quanto mentalmente. No qual traz diversos ganhos para pessoas portadoras de deficiências, tais como, no lado físico e no lado mental nessas pessoas, como agilidade, equilíbrio, força muscular e entre outros, no lado mental o esporte melhora a autoestima, estímulo da independência. O esporte é uma perfeita definição de trabalho em coletividade. Na pratica esportiva a criança irá aprender diversas coisas, tais como trabalhar em equipe, aprender a perder e a ganhar, respeitar os colegas. Esses tipos de coisas que as crianças aprendem com esporte, acabam influenciando no convívio familiar, nos estudos e também na formação do menino, tanto futuramente quanto

no presente. A disciplina no esporte é tão importante quanto à coletividade, pois sem a disciplina você não consegue manter um ritmo do plano que você traçou em um determinado momento, acaba deixando de lado um sonho que por falta de disciplina não realizou. Geralmente a disciplina é colocada como a “pessoa má” da história, no qual, priva você de realizar coisas momentâneas que deram vontade de fazer naquele exato momento, abrindo mão de sonhos futuros. A disciplina está atrelada com a responsabilidade, pois você tendo a disciplina, logo, terá a responsabilidade de estar realizando algum desejo futuro, e o esporte é ótimo nesses casos. Um dos benefícios que o esporte traz para a disciplina é abrir mão de coisas momentâneas de prazer, preferindo um ganho futuro, isso condiciona o jovem a pensar no que se quer agora ou no que se quer realizar futuramente, e que irão dar frutos maiores, para os portadores de deficiências terem disciplina é uma característica fundamental para eles, onde em dias que estejam se sentido incapacitado ou para baixo, o aluno vai sentir vontade de praticar o esporte, pois sabe que aquilo será bom para o futuro e o desenvolvimento dele. Esse fato é muito evidente na nossa sociedade atual, em somos abordados por essas opções, que irão decretar os nossos futuros. E com um projeto esportivo o jovem/criança seria submetido a uma rotina, no qual ele estaria indo com frequência ao projeto, e aprenderia com seus professores todas as definições de disciplina, coletividade e responsabilidade que o esporte e os professores vão ensinar com isso o projeto serviria como uma alavanca para impulsionar todos esses ensinamentos. Os ganhos que o esporte nos proporciona é infinito e por isso essa atividade é uma ótima ferramenta para diferentes tipos de pessoas. Para Assis (2007), a prática do esporte regular, além de trazer benefícios para a saúde física, ajuda a melhorar o bem estar psicológico. Também aumenta a capacidade de raciocínio, memória, percepção; assim como estimula o rendimento escolar, a confiança, a capacidade para lidar com as emoções e o autocontrole; e auxilia na diminuição do absentismo, no combate ao abuso de substâncias, na luta contra a depressão e na melhora das enxaquecas. Essa pratica deixa de ser um simples pratica de lazer

ou competitividade e se torna uma gigantesca ferramenta educativa para essas pessoas.

Acredito que o esporte para essas pessoas portadoras de deficiências físicas seria uma forma de ascensão de vida, um jeito mais prazeroso de adquirir conhecimento e valores sociais, um refúgio, um passatempo e uma prática esportiva para os portadores de deficiências conhecerem suas potencialidades e se potencializar, como afirma Carmo (2002) esclarece que atualmente os portadores de deficiências que tiveram contato com esportes atingiram um bom resultado em questão de entrada, participação e desenvolvimento físico desportivo, poderia se tornar também até uma profissão para essas pessoas, como atletas paraolímpicos.

Considerando a CARTA EUROPEIA - ARTIGO 2º CDDS (1981) que define esporte como todas as formas de atividades que, por meio de uma participação organizada ou não, tem por objetivo a expressão ou a melhoria da condição humana, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis.

Os esportes gerais têm um grande conhecimento e influência na nossa sociedade como foi dito acima. Voltando com a criação das paraolimpíadas, essa competição para essas pessoas acabou se tornando ainda mais um caminho, de entusiasmo para os portadores de deficiências, tendo visto um atleta paraolímpico ganhar uma medalha de ouro, isso desenvolveria um senso de pertencimento e que ele também pode um dia ser um atleta ou até mesmo realizar qualquer tipo de coisa que almejar na vida, com essa fama toda, esses esportes acabam se tornando um importante e grande artefato para a educação de pessoas portadoras de deficiências e para pessoas sem deficiências, no qual entraria a parte da inclusão social, mostrando através dos ensinamentos educativos no esporte, diversos valores morais e éticos que devemos ter como cidadãos e para com essas pessoas, onde no momento é muito claro que a nossa sociedade não tem, “Infelizmente, vivemos hoje em uma sociedade praticamente vazia de valores éticos e morais, de conceitos e de tradições”, segundo Lima(2010). Com o

aumento de mortes por violência, aumento da desigualdade, aumento do racismo. E isso fica ainda mais visível na sociedade brasileira, no qual possuímos uma vasta mistura de raças, culturas, pessoas e etc., por surpresa conseguimos ter mais casos que em países onde não tem toda essa diversidade que temos aqui, acaba mostrando que alguma coisa de errado tem no sistema educacional do Brasil.

De fato, as ideias de que o esporte e as atividades de lazer podem desempenhar um papel positivo sobre a socialização e a educação de crianças e jovens não são novas. Apenas para dar um exemplo, citamos a experiência salesiana, produto do século XIX, na qual se tentava trabalhar com crianças periclitantes, hoje diríamos em situações de risco (BORGE, 2005).

Conforme citado pela a CARTA EUROPEIA - ARTIGO 2º CDDS (1981) e por (BORGE, 2005). As variedades de benefícios que o esporte pode trazer para nós seres humanos é de grande extensão, da inclusão social até a saúde humana, é de extrema importância a prática esportiva na nossa sociedade atualmente, ainda mais no aumento da violência no Brasil, da desigualdade, do racismo e motivando essas pessoas a superar seus limites pessoais e específicos.

Vai além da prática educativa, o esporte permite o jovem a aprender a ter uma boa saúde alimentar diversas vantagens para o bem estar. Agindo para não terem doenças cardíacas, obesidades, diabetes e entre outras doenças quando ficarem mais velhas. Além disso, a grande parte dos educadores exalta a introdução do esporte na vida desses indivíduos, no qual fica muito claro que os seus benefícios para a sociedade são de um ótimo auxiliar na socialização de quem pratica. O desporto com todos os seus princípios podem estruturar a sociedade, enfatizando o geral e não só o individual humano e a gentileza com o próximo. Cada vez mais vem se tornando mais frequente o esporte na área educativa nos tempos atuais, proporcionando uma educação forte e sólida para as crianças e jovens sendo elas pessoas portadoras de deficiências ou pessoas que não possuem deficiências. Mas são grandes os desafios para colocarem em

prática o esporte voltado para a prática educativa, falta de pessoas especializadas para trabalharem com pessoas portadoras de deficiências, falta de equipamento e acessibilidade para essas pessoas, precisam da conscientização dos colegas de prática para com essas pessoas e entre outros fatores que acabam dificultando a evolução do esporte como prática educativa para pessoas portadoras de deficiências.

É muito importante o Governo (disponibilizando meios e verbas para realização de projetos) e a população se conscientizarem de praticarem esportes, para pessoas portadoras de deficiência se torna ainda mais importante, é evidente os benefícios que o esporte traz para a nossa saúde, constatando o seu domínio de mudança para uma vida mais saudável, a inclusão social e o processo educativo, melhorando o convívio social e promovendo sua inclusão e o amor na sociedade.

A educação por meio do esporte favorece e dá um toque mais divertido de aprender para o aluno, durante a prática esportiva pode aprender diversas coisas como cidadania, moral, solidariedade, empatia e amor ao próximo e entre outras coisas, ajudando desse modo o aluno ter uma educação sólida. Educar crianças que não são portadoras de deficiências através do esporte promoveria ainda mais a aceitação dessa minoria em nossa sociedade, abrindo e facilitando o caminho para inclusão dessas pessoas em nosso meio social.

Quadro e Análise do quadro:

Data de estudo	Tema	Abordagem	Argumentos Principais	Local de publicação	Acadêmico ou Científico	Ano de publicação
16/9/2020	A prática esportiva como ferramenta educacional trabalhando valores e a resiliência	Estudo Teórico	A atividade esportiva pode ser considerada como uma ferramenta eficiente de intervenção psio-social, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes. Isso se torna possível quando as atividades são ministradas por profissionais competentes e comprometidos com a evolução de cada aluno, respeitando o estágio de desenvolvimento em que ele se encontra.	SciELO	Científico	2011
13/5/2020	A educação física na educação especial	Estudo Teórico	Grande evolução da educação física na educação, especialmente do século XX para os dias atuais. A educação física deixou de trabalhar apenas com os indivíduos ditos "normais" passando a desenvolver atividades com todos, respeitando as diferenças e dificuldades apresentadas por cada um, rompendo assim a visão deste profissional que visava apenas trabalhar com aqueles que apresentavam condições para as práticas de atividades físicas, buscando a partir de então estratégias, conhecimentos e preparação profissional para assumir um papel transformador. Traçando um novo objetivo no sentido de envolver em sua prática pedagógica aqueles considerados especiais.	Eideportes	Científico	2007
25/9/2020	Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira	Estudo Teórico	A educação e o esporte por si só não tem como enfrentar as contradições de um sistema que determina quem é eliminado ou não, quem é explorado ou não, quem é oprimido ou não, quem é incluído ou excluído da classe burguesa. E isto não ocorre sem as devidas mediações asseguradas por intelectuais e aparelhos ideológicos. O capitalismo vive disto, ele é isto e estamos todos incluídos nesta barbárie, nesta barbárie, nesta condição pré-histórica de relações sociais de produção. Ou a educação e o esporte se sintonizam com a revolução no contexto de resistência e de luta concreta pela transformação no sentido socialista ou continuará discursando sobre sua capacidade de inclusão que é aparente e só aparente. A educação escolarizada e o esporte democratizado são espaços estratégicos para o desenvolvimento de uma política cultural na perspectiva da emancipação humana e isto significa romper a subsunção do trabalho com o capital. Significa conquistar as reivindicações transitórias.	Periodicos.usg	Científico	2012

No quadro 1 acima podemos ver que se encontra dividido em oito colunas, onde é encontrado o nome do autor, data do estudo, tema, abordagem, argumentos principais, local da publicação, se é artigo científico ou acadêmico e o seu ano de publicação.

No quadro acima pode-se observar os diferentes estudos nessa área em que foi estudado e lido em relação ao tema

- Na primeira linha encontra-se o trabalho Simone Meyer e Kátia Rubio, estudei esse artigo na data de 16 de setembro de 2020, o título do estudo é A prática esportiva como ferramenta educacional trabalhando valores e a resiliência;

- Um dos seus principais argumentos é A atividade esportiva pode ser considerada como uma ferramenta eficiente de intervenção psicossocial, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes. Isso se torna possível quando as atividades são ministrados por profissionais competentes e comprometidos com a evolução de cada aluno, respeitando o estágio de desenvolvimento em que eles se encontram. O artigo acima pode ser encontrado no SciELO.org, sendo publicado no ano 2011 e sua propriedade é científica;
- No segundo linha destaquei o trabalho de Aline Miranda Strapasson e Francieli Carriel, no qual pude estudar esse artigo na data de 13 de maio de 2020, e o titulo do seu estudo é A educação física na educação especial;
- Seu principal argumento é Grande evolução da educação física na educação, especialmente do século XX para os dias atuais. A educação física deixou de trabalhar apenas com os indivíduos ditos `` normais`` passando a desenvolver atividades com todos, respeitando as diferenças e dificuldades apresentadas por cada um, rompendo assim a visão deste profissional que visava apenas trabalhar com aqueles que apresentavam condições para as práticas de atividades físicas, buscando a partir de então estratégias, conhecimentos e preparação profissional para assumir um papel transformador. Traçando um novo objetivo no sentido de envolver em sua prática pedagógica aqueles considerados especiais;
- Na última linha, consulte o trabalho de Celi Zulke, onde foi estudado o artigo na data de 25 de setembro de 2020;
- O principal argumento do artigo é: A educação e o esporte por si só não tem como enfrentar as contradições de um sistema que determina quem é eliminado ou não, quem é explorado ou não, quem é oprimido ou não, quem é incluído ou excluído da classe burguesa. E isto não ocorre sem as devidas mediações asseguradas por intelectuais e aparelhos ideológicos. O

capitalismo vive disto, ele é isto e estamos todos incluídos nesta barbárie, nesta barbárie, nesta condição pré-histórica de relações sociais de produção. Ou a educação e o esporte se sintonizam com a revolução no contexto de resistência e de luta concreta pela transformação no sentido socialista ou continuará discursando sobre sua capacidade de inclusão que é aparente e só aparente. A educação escolarizada e o esporte democratizado são espaços estratégicos para o desenvolvimento de uma política cultural na perspectiva da emancipação humana e isto significa romper a subsunção do trabalho com o capital. Significa conquistar as reivindicações transitórias à educação e o esporte por si só não tem como enfrentar as contradições de um sistema que determina quem é eliminado ou não, quem é explorado ou não, quem é oprimido ou não, quem é incluído ou excluído da classe burguesa. E isto não ocorre sem as devidas mediações asseguradas por intelectuais e aparelhos ideológicos. O capitalismo vive disto, ele é isto e estamos todos incluídos nesta barbárie, nesta barbárie, nesta condição pré-histórica de relações sociais de produção. Ou a educação e o esporte se sintonizam com a revolução no contexto de resistência e de luta concreta pela transformação no sentido socialista ou continuará discursando sobre sua capacidade de inclusão que é aparente e só aparente. A educação escolarizada e o esporte democratizado são espaços estratégicos para o desenvolvimento de uma política cultural na perspectiva da emancipação humana e isto significa romper a subsunção do trabalho com o capital. Significa conquistar as reivindicações transitórias;

- O estudo pode ser facilmente encontrado no site Periodicos.bu.ufsc.br e foi publicado no ano de 2012.

6- Capítulo 03 - A prática esportiva como uma estratégia para promoção da inclusão social, particularmente no que se refere à população portadora de deficiência física.

Esse capítulo tem como base e princípio, mostrar que o esporte pode ser usado como um artefato para realização ou desenvolvimento da inclusão social na sociedade em que vivemos em especial no que está relacionado com os indivíduos portadores de deficiência física. Com princípios também de promover uma sociedade mais igualitária, mais solidaria e com essas pessoas definitivamente integradas em nosso círculo social.

O valor e a relevância presente nesse capítulo é de expandir as informações obtidas em relação ao tema, ajudar no entendimento da inclusão por meio da prática esportiva, facilitar uma possível integração dessas pessoas portadoras de deficiências em nossa população, mostrarem os ganhos que essa minoria irão possivelmente ganhar com a inclusão social através do esporte, conscientizar o governo e a população sobre a importância do esporte para a inclusão social e importância da inclusão social para o esporte.

Estamos em um corpo social em que a grande maioria de jovens e crianças possui uma escassez de conhecimento, lazer, cultura, acessibilidade, inclusão e também até mesmo de sistemas essenciais de saúde para a sobrevivência de cada um deles. Com ausência de oportunidade para essa minoria, o único caminho que fica visível e que sobra para essas pessoas é de escolher a vida do crime, das drogas, de viver uma vida sem experiências, sem realizações e deixando de ter uma vida com extrema abundância de benefícios, experiências e aprendizados. A prática esportiva como uma estratégia de promoção da inclusão social para sujeitos portadores de deficiência física, associado com planos de políticas públicas com resultados e moldadores de vidas, pode ser tornar um

magnífico material para a inclusão social e para formações dessas pessoas portadoras de deficiências.

Entende-se por atividade esportiva inclusiva, toda e qualquer que, levando em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propicie a sua efetiva participação nas diversas atividades esportivas recreativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, conforme (Kist, 2011 P. 5). Podemos englobar também nessa inclusão social as pessoas de baixa renda que vive em comunidade de alto perigo, onde essas crianças e jovens ou até mesmo os próprios enxergam a prática esportiva como uma alternativa de uma boa influência ou até mesmo um caminho diferente para essas pessoas, a partir desse ponto que eu entro na questão do esporte inclusivo para pessoas portadoras de deficiências, no qual para essas pessoas os benefícios do esporte para elas são propriamente iguais ou até melhor em questão de melhora de vida ou de pensamento. O esporte é um bem comum e para todos que praticam, como foi dito no capítulo I, o esporte tem uma influência gigantesca no planeta inteiro com suas competições famosas e apaixonantes, para os portadores de deficiências essa influência positiva é um impulsionador, quem nunca sentiu vontade de ser um atleta fantástico competindo em uma olimpíada. Para essas pessoas a prática esportiva vista por meio da TV por intermédio de semelhantes a ela praticando aquele certo esporte, criaria um animo grande para esse indivíduo praticar o esporte, gerando benefícios maravilhosos sem mesmo ela perceber que está sendo educada e incluída naquele meio social, no qual por meio de influência essa pessoa começou a se interessar pelo esporte, pode acarretar na sua ascensão social com pessoa ou até mesmo como atleta. No esporte temos grandes histórias de superação por meio de atletas portadores de deficiências físicas em toda nossa sociedade, como o atleta Daniel de Farias Dias que tem 28 anos. Ele nasceu com má formação congênita dos membros superiores e da perna direita, porém com inspiração em um nadador paraolímpico Clodoaldo Silva, entrou no esporte e se tornou o maior medalhista paraolímpico brasileiro. Em 2008, na sua primeira participação nos

Jogos paraolímpicos, conquistou nove medalhas e recebeu o troféu Laureus, considerado o "Oscar do Esporte". Quatro anos se passaram, e em Londres, foram seis medalhas, todas de ouro. A história de Daniel, assim como a de outros milhares de brasileiros, nos ajudam a entendermos melhor o papel do esporte no rompimento do ciclo de exclusão. Com esse exemplo podemos ver que o esporte é um ótimo transformador de vidas para melhor. O esporte é um ótimo desenvolvedor de pessoas, seja ela adquirindo valores morais, ético, culturas e etc, que certamente seria repassando no cotidiano de quem o pratica. Variadas vezes por meio de projetos sociais o esporte chega nessas minorias, seja ela portadora de deficiências ou crianças e jovens de comunidade, virando um caminho mais seguro e de formador de pessoas direitas em nossa sociedade, mudando sua forma de pensar, agir e ver o mundo de outras formas tem como experiência o convívio com pessoas da mesma idade que a dela, pessoas semelhantes, ambiente saudável, podendo ampliar seu círculo de amigos, aprendendo o companheirismo, empatia, comprometimento e a disciplina.

Segundo Lenhard (2015), o poder que o esporte possui é vasto por isso pode ser usado de diversas formas e jeitos, sendo elas adaptadas para pessoas portadoras de deficiências, com intuito de melhorar suas capacidades físicas e motoras. O melhoramento da parte físico-motora é essencial para essas pessoas seria uma forma do esporte capacitar a essa pessoa tentar (dependendo de suas limitações) ser mais independente tanto mental quanto física, desenvolvendo a sua agilidade, força física, raciocínio rápido e sua mobilidade.

A parte mental é tão importante quanto à parte físico motora para esses indivíduos, é por meio disso que podemos programar a disciplina, a garra, a motivação para essas pessoas ultrapassarem barreiras que foram colocadas para elas, sendo elas barreiras físicas, mentais e até mesmo problemas vividos no seu cotidiano. Através da parte do benefício do esporte para o lado mental para quem o pratica entra também a autoestima, autoconfiança e a disciplina no qual são diversos os benefícios que o esporte possui. O melhoramento da parte físico-

motora, parte mental e esses ditos acima são vitais para essas pessoas portadoras de deficiências físicas, sem esses benefícios o esporte acaba não se desenvolvendo para essas pessoas. Melo e Lopez (2002) diz que a prática esportiva para pessoas que são portadoras de deficiências, pode promover benefícios da prática da atividade física que são bastante sabidos, a oportunidade de provar seus limites e potencialidades, evita as doenças secundárias à sua deficiência, e promove a inclusão social destes indivíduos. Com esses benefícios, vemos que o esporte pode facilitar e focar na inclusão dessas pessoas em nossa sociedade, esse conjunto de ganhos que impulsiona a inserção dessas pessoas em nosso círculo, acaba facilitando a entrada e o incentivo dessas pessoas. Quem não gostaria de praticar um esporte que propicia diversos ganhos, como novas amizades, e que potencializa seu vigor físico e mental? A importância da prática esportiva vai muito além de só de um simples exercício de lazer ou físico. Mas também tem meta o ensinamento de valores morais e éticos que são de suma importância para nossa sociedade atualmente, se tornar uma ferramenta muito capaz de transformar a vida daquele indivíduo para melhor, mudando sua perspectiva de vida, para uma pessoa que possui valores mais corretos, que exercita sua cidadania para sociedade e para ela mesma, uma pessoa melhor para a sociedade é aquela que sabe respeitar e conviver com as diferenças do próximo, uma pessoa que ajuda aqueles que precisam, pratica a honestidade e entre outros fatores. Diante disso, o papel do esporte mostra-se como um transformador de modificar uma vida para melhor. Bento (2004) diz que os valores do jogo não são apenas ensinados para terem “Valimento no esporte, mas sim e essencialmente para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem os horizontes e acrescentarem metas e meios de alcançá-la” (pág. 21-56). Todavia, o estado da prática esportiva como princípio educativo voltado para a promoção da inclusão social no Brasil ainda é bastante precário na educação, a questão social no Brasil, preconceitos no meio social, problemas de aceitar as diferenças do próximo, poucos projetos esportivos e sociais para diversas pessoas, das pessoas portadoras de deficiências físicas até as pessoas sem deficiências físicas. Esses

fatores atrapalham a participação social do sujeito na sociedade. Nesse sentido a educação e a inclusão social no Brasil através do esporte estão evoluindo ainda lentamente por conta desses fatores citados acima. Segundo Thiago Nogueira (2019), no estado de Minas Gerais suspendeu a lei de incentivo ao esporte, o que dificulta ainda mais esse processo de igualdade na sociedade através do esporte, que reforça ainda mais o ponto de que o Governo do Brasil não se importa com a prática esportiva visando à inserção de diferentes tipos de pessoas.

O esporte sempre existiu em nossas vidas e até mesmo no passado, o funcionamento dessas práticas esportivas em tempos antigos e ultrapassados sempre funcionaram, e mesmo sendo antiquado tiveram um progresso bastante expressivo e excelente para aquela época, com avanço da modernidade, da nossa civilização e da tecnologia, acredito que o esporte adaptado e adequado para essas pessoas nesses novos tempos, funcionaria para integrar nossa sociedade como um todo, promovendo a inclusão dessas pessoas, abrindo espaço para pessoas portadoras de deficiências físicas viverem com facilidades e normalidades em nosso coletivo social. Como afirma Strapasson e Carniel (2007) "Grande evolução da educação física na educação, especialmente do século XX para os dias atuais" (pág 01). A educação física deixou de trabalhar apenas com os indivíduos ditos "normais" passando a desenvolver atividades com todos, respeitando as diferenças e dificuldades apresentadas por cada um, rompendo assim a visão deste profissional que visava apenas trabalhar com aqueles que apresentavam condições para as práticas de atividades físicas, buscando a partir de então estratégias, conhecimentos e preparação profissional para assumir um papel transformador. Traçando um novo objetivo no sentido de envolver em sua prática pedagógica aqueles considerados especiais``.

Quadro de análise de estudos:

Data de estudo	Tema	Abordagem	Argumentos Principais	Local de publicação	Acadêmico ou Científico	Ano de publicação	Autor
5/1/2021	A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais	Estudo Teórico	Para a construção de um sistema educacional inclusivo e democrático, é necessária a efetivação de parcerias com organizações de apoio a pessoas com deficiência bem como com Instituições de Ensino Superior e a comunidade em geral.	Ministério da Educação	Científico	2006	Elzabel
13/5/2020	só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das	Estudo Teórico	Para até os nossos dias, e como toda intervenção não está isenta de linha e oriente, pensei que um problema central seria... descobrir qual. As evidências que sustentaram a hipótese principal são encontradas em fontes primárias e secundárias disponíveis para o estudo: relatos autobiográficos e escritos por Dom Bosco; biografias e registros de suas falas.	Universidade Gama Filho	Acadêmico	2005	Borges
6/3/2020	Adotando o esporte para a inclusão de portadores de deficiências	Estudo Prático	Despertar o interesse sobre a participação da pessoas PNEEs nas atividades do Programa segundo tempo. Disserta sobre as deficiências, física, mental, auditiva, visual e múltipla, o processo de inclusão e sobre o projeto segundo tempo.	Indefinido	Científico	Indefinido	Indefinido
4/1/2020	Processo de inclusão social por meio dos jogos competitivos	Estudo Teórico	Nos projetos sociais de inclusão, os esportes são estratégias privilegiadas. Mas quase sempre os esportes são jogos competitivo. Porém, mesmo tendo-se o fator da competição na realização do esporte.	Ojs.ufgd	Científico	2016	Melchades e Vaz da Silva
15/3/2020	Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro	Estudo com tabela	um projeto de inclusão social (PIS) por meio do esporte sobre a orientação de vida de seus alunos. Para esta análise foi utilizado o TEOSq aplicado em 42 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 17 anos, que participam dos PIS oferecidos pela Secretaria de Esporte e Lazer de São João de	Periodicos.ufsc	Científico	2019	Barreto e Perfeito
24/9/2020	Os esportes coletivos como forma de inclusão social	Estudo Teórico	O estudo sobre os esportes coletivos como forma de inclusão social, teve como objetivo analisar a importância dos esportes coletivos na inclusão social de crianças e jovens. Sendo que os mesmos buscam o esportes coletivos para a melhoria de vida e da saúde	Static.fecam	Científico	Indefinido	Cleiton Kist
16/8/2020	A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores	Estudo com dados	O estudo se propõe a investigar a percepção de professores de educação física, que atuam em projetos de inserção social através do esporte em comunidades populares do município do Rio de Janeiro.	Universidade Estácio de Sá	Científico	2011	Vianna e Lovisolo

- Na última linha da tabela de estudos, estudei o artigo de Vianna e Lovisolo, no qual foi estudado no dia 16 de agosto de 2020, com o título de A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. O principal argumento do artigo é o estudo se propõe a investigar a percepção de professores de educação física, que atuam em projetos de inserção social através do esporte em comunidade populares do município do Rio de Janeiro.

- No penúltimo artigo estudado, o artigo de Cleiton Kist é de base científica e é um estudo teórico
- O título do artigo é Os esportes coletivos como forma de inclusão social
- Um dos seus principais argumentos é O estudo sobre os esportes coletivos como forma de inclusão social, teve como objetivo analisar a importância dos esportes coletivos na inclusão social de crianças e jovens. Sendo que os mesmos buscam os esportes coletivos para a melhoria de vida e da saúde
- No antepenúltimo foi estudado o artigo de Barreto e Perfeito, no dia 15 de março de 2020, com seu título de Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro
- Um dos seus principais argumentos é de o efeito do clima motivacional e comportamental criado pelos professores de um projeto de inclusão social (PIS) por meio do esporte sobre a orientação de vida de seus alunos. Para esta análise foi utilizado o TEOSq aplicado em 42 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 17 anos, que participam dos PIS oferecidos pela Secretaria de Esporte e Lazer de São João de Meriti e sua Vila Olímpica, nas modalidades de dança, futebol, jiu-jítsu e vôlei.
- Na quarta linha do quadro foi estudado o artigo científico de Melchades e Vaz da Silva na data de 4 de Janeiro de 2020
- O título do artigo é Processo de inclusão social por meio dos jogos competitivos
Um dos principais argumentos do artigo são, nos projetos sociais de inclusão, os esportes são estratégias privilegiadas. Mas quase sempre os esportes são jogos competitivos. Porém, mesmo tendo-se o fator da competição na realização do esporte.

- Na terceira linha do quadro de estudos foi estudo o artigo científico de um autor indefinido na data de 6 de março de 2020
 - O título do artigo é Adaptando o esporte para a inclusão de portadores de deficiências
 - Um dos principais argumentos do artigo é de Despertar o interesse sobre a participação das pessoas PNEEs nas atividades do Programa segundo tempo. Disserta sobre as deficiências, física, mental, auditiva, visual e múltipla, o processo de inclusão e sobre o projeto segundo tempo.
-
- Na segunda linha de estudos do quadro acima, foi estudado o artigo acadêmico de Borges no dia 13 de Maio de 2020
 - O título do artigo é Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais.
 - O principal argumento do artigo é A intervenção salesiana na Educação desenvolveu-se de forma significativa até os nossos dias, e como toda intervenção não está isenta de uma ética que a origine e oriente, pensei que um problema central seria... Descobrir qual foi essa ética original. As evidências que sustentaram a hipótese principal são encontradas nas fontes primárias e secundárias disponíveis para o estudo: relatos autobiográficos e outros documentos escritos por Dom Bosco; biografias e registros de suas falas, escritas por seguidores; e a vasta produção da Tradição Salesiana.
-
- No primeiro estudo de artigos no quadro acima, foi o artigo científico de Elzabel, no qual foi estudado na data 5 de janeiro de 2020
 - O título do artigo é A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais
 - O principal argumento do artigo é Para a construção de um sistema educacional inclusivo e democrático, é necessária a efetivação de parcerias

com organizações de apoio a pessoas com deficiência bem como com Instituições de Ensino Superior e a comunidade em geral.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse estudo apresenta conteúdos direcionados para a inclusão social e a educação através dos esportes. Com enfoque em casos da atual sociedade em que participamos e na qual estamos inseridos, como todos os problemas que existem no meio dessas pessoas portadoras de deficiências. Os ganhos que os esportes podem oferecer para essas minorias e indivíduos, além da inclusão social e a prática educativa, esclarece como podemos utilizar o esporte como ferramenta educativa e de inclusão social, e como os esportes funcionam para a inclusão de pessoas, com particularidade em pessoas portadoras de deficiências físicas e a prática esportiva de maneira estratégica para a promoção da inclusão social.

Diante das pesquisas e estudos realizados, acredito que foi possível ter uma noção ou propriamente uma confirmação de que os esportes como ferramentas para inclusão social e para o processo educativo de pessoas portadoras ou não de deficiências físicas, podem ser uma magnífica opção de ação para a inserção e a educação desses indivíduos.

A importância desse estudo para a sociedade é de expandir o conhecimento sobre o assunto, trazendo um amplo conjunto de conhecimento sobre o determinado tema. Pode ajudar na compreensão em relação ao esporte como forma de inserir essas pessoas no nosso meio social, serem pessoas com valores morais e éticos, serem uns cidadãos de bem. Além disso, esse estudo pode contribuir para que esses indivíduos compreendam a sua importância na sociedade, mostrando que são capazes, pois mesmo com sua deficiência física, podem vivenciar experiências distintas em sua vida, com a finalidade também de acabar se tornando um atleta de paraolimpíadas, além de poderem mostrar.

Estudar a inclusão social e a educação através do esporte desperta na população a eficiência de excitar os fundamentos em relação ao indivíduo e ao coletivo.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, P. site: www.psico-desporto.blogspot.com.br/2007/11/efeitos-e-beneficios-psicologicos-da_26.html2007.

A educação física na educação especial AM STRAPASSON, F Carniel - Revista Digital, Buenos Aires, ano, 2007

Antônio João

http://www.ibr.gov.br/images/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/ARTIGOS/Def-de-cegueira-e-baixa-viso.pdf

BASSANI, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições70, 2002.

BENTO, **Desporto para crianças e jovens**: das causas e dos fins. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p. 21-56.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**– DEFICIÊNCIA FÍSICA. Brasília – DF: 2006.

BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005. BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista. Revista Brasileira de Ciências do

CAMARA DOS DEPUTADOS. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. Uma escola para inclusão social. Carta europeia, artigo 2 CDDS 1981. Brasília. 2003.

Carmo, A.A. (2002). **Inclusão escolar e a Educação Física: que movimentos são estes?** Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação, Brasília, DF, Brasil.

CAZORLA PRIETO, L. M. **Deporte y Estado**. Madrid: Editorial Labor, 1979.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. Ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011

Davita. **EXERCÍCIOS FÍSICOS GERAM BENEFÍCIOS À SAÚDE MENTAL. 2019.** Disponível em: <https://www.davita.com.br/servicos-medicos/davita-saude/exercicios-fisicos-saude-mental/> Acesso em: 30 mar 2021

DE OLIVEIRA, M. Breno. **A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no programa segundo tempo do governo federal na cidade satélite de Santa Maria – Vol.1.** DF. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999.

https://www.deficienteonline.com.br/deficiencia-auditiva-tipos-e-definicoes___13.html

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa: Memória e Sociedade, 1992

Esporte e atividade física na infância e na adolescência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.)
Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.
p.11-26.

Fernando Gavini. **Conheça os esportes disputados nos Jogos da Grécia Antiga. 2020** Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/238015-esportes-jogos-olimpicos-da-grecia-antiga/> Acesso em 30 mar 2021

GODÓI, Ana Maria de. **Educação Infantil. Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** 4. Ed. Brasília: MEC, 2006

Junior, Antônio Bernardino Gomes; Caputo, Gabriel Alonso Educação física: **A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro**
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS.
DSM-IV. Trad. De Dayse Batista. 4.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

KIST, Cleiton. **OS ESPORTES COLETIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL.**Pág. 2-8

Labronici, R. H., Cunha, M. C., Oliveira, A. S., &Gabbai A. A. (2002). **Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade.** Revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

Lenhard, G. R., MANTA, S. W., PALMA, L. E., **A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física.** Rev. da Educação Física/UEM, p. 45-46, 2012.

LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social.** Disponível no endereço: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. DSM-IV. Trad. De Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

MARTINS. **Sucção não-nutritiva: importância da integração entre Pediatria e Odontologia.** Assoc Paul CirDent. 2005.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. **O Esporte Adaptado.** Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: . Acesso em: 20. nov. 2009.

Moura, W.L., Benda, R.N., Novaes, J.S., & Tubino, M.J.G. (2006). **O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais: Um exemplo de sucesso.** Motricidade, 2(1).

Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP/ Antônio Bernardino Gomes Junior; Gabriel Alonso Caputo. – – Lins, 2014

NOGUEIRA, Thiago. **Estado suspende Lei de Incentivo ao Esporte, e projetos já fecham as portas,** O TEMPO, Minas Gerais, 21 de maio. de 2019. Disponível

em: <<https://www.otempo.com.br/superfc/especializados/estado-suspende-lei-de-incentivo-ao-esporte-e-projetos-ja-fecham-as-portas-1.2184220>>. Acesso em 20 de março de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas à Saúde** - Décima Revisão. 10. rev. São Paulo: EDUSP, 2003.

PACIEVITCH, T. **Inclusão Social**. Infoescola, 2011. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>>

PAES, Roberto Rodrigues. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1982 (publicado em 1983).

RONDINELLI, Paula. "**Jogos Paraolímpicos**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-paraolimpicos.htm>. Acesso em 21 de março de 2021.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5ª ed., Rio de Janeiro, WVA, 2003.

STRAPASSON, A. M. **A Educação Física na Educação Especial**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 104 - Enero de 2007. 6p

TUBINO, Manoel José Gomes T885 **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação** / Manoel Tubino. -- Maringá :Eduem, 2010. 163 p. ISBN: 978-85-7628-177-1 1. Manifestações esportivas. 2. Legislação esportiva. 3. Esporte educacional. 4. Políticas públicas - Esporte educacional. CD

VERDUGO, M. A. El cambio de paradigma en la concepción del retraso mental: la nueva definición de la AAMR. *Ciclo Cero*, Vol. 25(3). Pág.5-25, 1994.

VARGAS NETO, F.X. *Deporte y salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Tesis doctoral Barcelona: Universidade, 1995.

VIANNA, J.A.; RÍGIDO, S.; FERREIRA, V.P. **Projetos de inclusão social através do esporte**: notas sobre avaliação. *Movimento*, Porto Alegre, v.15, n.3, p.145-62, 2009.

VIANNA, J.A. **Educação física, esportes e lazer para as camadas populares: a representação social dos seus atores**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. Anais... Campinas: CBCE, 2003. _____ . **Esporte e camadas populares: inclusão e profissionalização**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho